

Crê, que as minhas palavras, os meus beijos,
O meu olhar têm esse amor.

Eu não sei dizer mais; não aprendi
Como o amor falar, não ...] aprendi
Porque o amor não fala e] não pode
Dizer-se todo, senão não seria
Amor...]

Mas eu amo-te, Fausto! Ah, como te amo!

(à parte)
— Aquilo é amor... eu, pois, nunca amarei

Não posso
Fazer erguer em mim um sentimento
Que dê as mãos àquele. E, de o não poder,
Eu mais frio me sinto, mais pesado
N'alma, na minha desconsolação.
Como me sinto falso, falso a mim...]
Falso à existência, falso à vida, ao amor!
(alto)
Perdoa, amor...
(à parte)
Amor! Como me amarga
De vazia em meu ser esta palavra
Como de isso assim ser me encolerizo!
(alto)
Perdoa, meu amor!
Cedo aprendi a duvidar de tudo
Por duvidar e mim, sem o querer,
Sem razão de o querer ou de o pensar

Mas eu creio em ti, Maria,
Eu creio em ti... Como és bela!
Não, não chores
Quero falar ternura e não o sei.